26. Nascimento JV (2006). Formação do profissional de Educação Física e as novas diretrizes curriculares: reflexões sobre a reestruturação curricular. In: Souza Neto S, Hunger D (ed.). Formação profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas. Rio Claro: Bibliotética Editora, 59-75.
27. Marinho A, Seabra LF (2002). Atividades de aventura e formação profissional. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Anais... Santa Cruz do Sul.
28. Betrán JO, Betrán AO (2006). Proposta pedagógica para as atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) na Educação Física do Ensino Médio. In: Marinho A, Bruhns HT (ed.). Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza. Barueri: Manole, 180-210.
29. Granecher U, Iten N, Roth R, Gollhofer A (2010). Slackline training for balance and strength promotion. Int J Sports Med 31: 717-723.
30. Xavier GC (2012). Slackline em Porto Alegre: configurações da prática. [Trabalho de Conclusão de Curso] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
31. Marinho A, Inácio HLD (2007). Educação física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. Rev Bra Ciênc Esporte 28: 55-70.

AUTORAS:Priscila Mari dos Santos¹Miraíra Noal Manfroí¹Cecília Bertuol¹Alcyane Marinho¹

¹ Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis (SC)

Projeto de ensino meio ambiente por inteiro: Contribuições para a formação profissional em Educação Física e Fisioterapia

PALAVRAS CHAVE:

Projeto de ensino. Ambiente. Formação Profissional. Educação Física. Fisioterapia.

RESUMO

Este trabalho se reporta ao projeto de ensino “Meio ambiente por inteiro: ciclo de oficinas e palestras sobre educação ambiental e qualidade de vida”, desenvolvido em 2013 em uma universidade pública de Santa Catarina, como uma possibilidade de intervenção pedagógica relacionada à formação profissional em Educação Física e Fisioterapia. O objetivo do presente estudo é apresentar as ressonâncias da participação de 13 membros da comissão organizadora desse projeto (alunos de graduação e de pós-graduação e professores dos cursos de Educação Física e Fisioterapia). Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagens quantitativa e qualitativa. Ao final do projeto, os participantes responderam um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e da análise de conteúdo. Os resultados indicam que os participantes perceberam aspectos positivos do projeto (aquisição de conhecimentos, disseminação de valores relacionados ao ambiente, socialização entre os organizadores), mas também aspectos negativos (acontecimentos pontuais durante o evento do projeto). Além disso, observaram que o projeto contribuiu para a sua formação profissional, vislumbrando possibilidades de aplicação dos conhecimentos obtidos em diferentes contextos de atuação; e para a mudança de hábitos e percepções referentes ao ambiente.

Correspondência: Priscila Mari dos Santos. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis (SC). Brasil.

Full environment teaching project: Contributions to vocational training in Physical Education and Physiotherapy

ABSTRACT

This research reports to teaching project "Environment in complete: workshops and lectures on environmental education and quality of life" developed in 2013 on a public university in Santa Catarina, as a possibility of pedagogical intervention related to professional graduation in Physic Education and Physiotherapy. The objective of this study is to present the resonances of the 13 participating members from the organizing committee of this project (undergraduate and postgraduate courses and teachers of Physical Education and Physiotherapy). This is a descriptive research with quantitative and qualitative approaches. At the end of this project, participants answered a questionnaire containing free writing and closed questions. The Data was analyzed using descriptive statistics and analysis content. Results indicate that the participants perceived positive aspects of the project (acquisition of knowledge, dissemination related of environmental values and socialization among the organizers), but also negative aspects (specific events during the event of the project). Moreover, they observed that the project contributed to their professional training, envisioning possibilities of applying knowledge gained in different contexts of activity, and to change habits and perceptions concerning of the environment.

KEY WORDS:

Teaching Project. Environment. Vocational Training.
Physical Education. Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

A temática da formação profissional ganhou destaque a partir da década de 1990, passando por inúmeras transformações. Com a atenção direcionada à Educação Física, estas mudanças podem ser identificadas na evolução dos elementos que constituem o próprio conceito de formação profissional, especialmente no que se refere à clientela atingida, às entidades que a oferecem e aos conteúdos de aprendizagem ¹. Na área da Fisioterapia, as mudanças estão relacionadas principalmente à ruptura da visão, a qual entende que o papel social desse profissional se limita ao indivíduo doente ². Os campos de atuação da Fisioterapia aumentaram recentemente ³, sendo que as demandas da área ainda não foram completamente atendidas ⁴.

A preparação dos profissionais dessas áreas tem sido caracterizada pela diversidade de intervenções de formação no ensino superior que sugerem a ausência de um modelo único ou generalizado, apresentando em sua estrutura, a qualificação de um profissional que desempenhe uma demanda de atividades altamente especializadas. Apesar disso, é evidente o reconhecimento social da formação universitária, sendo este período aquele no qual os indivíduos deveriam ter a possibilidade de ter contato com a base de competências que a sua profissão exigirá ¹.

É crescente a exigência imposta pelo mercado de trabalho, no sentido de contar com profissionais qualificados e competentes para atuar nos diferentes campos de intervenção que constituem as áreas Educação Física e Fisioterapia. Nesse sentido, Marinho e Santos ⁵ enfatizam a necessidade de os currículos dos cursos universitários estarem sintonizados à realidade da futura atuação profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física estabelecem que os futuros profissionais dessa área devem ter uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da sua intervenção acadêmico-profissional, a qual, pautada na conduta ética e no rigor científico, deve visar a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano ⁶. Por sua vez, as Diretrizes para o curso de Fisioterapia, apontam que a formação nesta área deve ser crítica, humanista e reflexiva, e que o egresso deve ser capaz de atuar em todos os níveis de atenção. O objeto de trabalho do fisioterapeuta é o movimento humano em todas as suas dimensões, e a responsabilidade frente à saúde não se limita ao ato técnico de reabilitar, mas também à busca por resolução de problemas ⁷.

Os currículos universitários deveriam, portanto, apresentar disciplinas e projetos que contemplem as questões políticas, sociais e culturais que permeiem os diversos espaços de atuação que a Educação Física e a Fisioterapia abrangem, para que, ao término da formação inicial, os profissionais estejam aptos para ingressar no mercado de trabalho e assumir as responsabilidades que a carreira exige. Nesse contexto, os projetos de ensino podem se configurar como uma pertinente alternativa para distintas possibilidades de intervenções pedagógicas, repercutindo no exercício de competências e na aquisição de saberes pelos envolvidos ^{8,9}.

Partindo desses pressupostos e da possibilidade dos projetos de ensino também serem alternativas para abordar questões pouco exploradas nos cursos de formação inicial em Educação Física e Fisioterapia, mas necessárias à atuação profissional futura, direcionou-se a atenção à temática socioambiental. Embora a educação ambiental, com seu caráter multidisciplinar, seja apontada em documentos legais como componente do conteúdo curricular em todos os níveis de ensino ^{10,11}, a efetiva inclusão da temática na educação ainda não está completamente evidente.

A educação ambiental pode ser entendida como educação política, a ser concretizada como um espaço privilegiado no constante movimento de mudança para melhores condições de vida, em estreita relação com outros campos de atuação e formação, potencializando a participação e o engajamento crítico e criativo dos indivíduos ¹². Entende-se que ela deva ser tema transversal em cursos de formação profissional e que a universidade representa um espaço importante para a sua abordagem, tendo em vista que o que nela é feito e como ela o realiza pode servir de parâmetro para diferentes setores sociais ¹³.

Considerando, ainda, as relações que podem ser estabelecidas entre os diferentes campos de atuação profissional da Educação Física e da Fisioterapia com o movimento humano, o ambiente e a sociedade ^{14,15}, e a partir da identificação, em 2010, da ausência de projetos voltados ao tema no contexto destes cursos, em uma universidade pública de Santa Catarina, apresenta-se o Projeto de Ensino “Meio ambiente por inteiro: ciclo de oficinas e palestras sobre educação ambiental e qualidade de vida” (PMAPI), iniciado em 2011.

O PMAPI tem como objetivo sensibilizar a comunidade acadêmica para questões socioambientais e suas relações com a qualidade de vida, além de possibilitar o trabalho em conjunto de alunos e professores interessados, capacitando-os para auxiliar em todas as etapas de organização do projeto e permitindo o exercício de competências profissionais. Por meio de ações práticas, sua metodologia é organizada em quatro etapas para serem desenvolvidas ao longo do ano: 1) planejamento geral, com divisão dos organizadores em comissões específicas; 2) elaboração da programação do evento do projeto (ciclo de oficinas e palestras) e do plano de divulgação; 3) realização do evento; e 4) avaliações e relatório final.

Em 2013, o PMAPI foi organizado por alunos e docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física e Fisioterapia; por professores recém-formados nestes cursos; e por alunos de pós-graduação de universidades públicas de Santa Catarina. A partir deste envolvimento, foi originado este estudo, o qual tem o objetivo de apresentar as ressonâncias da participação de organizadores deste projeto de ensino, discutindo como eles se autoavaliaram, como observaram aspectos positivos e negativos do projeto, e como identificaram as contribuições do mesmo para a sua formação profissional e para a mudança de hábitos e percepção referentes às questões socioambientais.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva com abordagens quantitativa e qualitativa dos dados. Os participantes do estudo integraram a comissão organizadora do PMAPI em 2013, composta por 20 indivíduos, os quais, por sua vez, ao término do projeto, foram convidados a responder um instrumento de coleta de dados elaborado especificamente para este estudo, contendo sete perguntas abertas e uma fechada referentes à autoavaliação da participação de cada membro da organização durante o projeto; à percepção do projeto como um todo; às possíveis contribuições do projeto para a formação profissional e para a mudança de hábitos e percepções em relação às questões socioambientais; e à percepção de competências profissionais.

Os 13 participantes (12 mulheres e um homem) que responderam este questionário e, conseqüentemente, aceitaram participar do estudo, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo informados sobre a confidencialidade dos seus dados pessoais. Entre eles, dois são professores, três são alunos de graduação em Fisioterapia e um aluno de Educação Física; quatro são alunos de mestrado; e três são graduados em Educação Física.

As informações coletadas por intermédio das sete perguntas abertas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin ¹⁶. Realizou-se uma pré-análise (organização e leitura do material, e início da categorização); a exploração do material e tratamentos dos resultados (criação de novas categorias de análise); e a inferência e interpretação (descrição dos resultados, desvelando novas informações). Para auxiliar esta organização foi utilizado o *software NVivo 9.2*.

Os dados obtidos por meio da pergunta fechada do questionário foram analisados por meio da estatística descritiva, especificamente a partir de medidas como frequência e percentual. A tabulação e tratamento das informações foram realizados com o auxílio do *software Microsoft Excel versão 2007*.

RESULTADOS

Os membros da comissão organizadora foram questionados, inicialmente, sobre os aspectos positivos do projeto até aquele momento. Seis destacaram a quantidade de participantes nas oficinas e palestras do evento em 2013, especialmente pelo esforço da organização em possibilitar que diferentes assuntos relacionados ao ambiente e aos cursos de formação inicial em Educação Física e Fisioterapia fossem abordados, despertando o interesse da comunidade, mas principalmente dos acadêmicos destes cursos. Conforme descreveu um dos organizadores:

“O que o projeto apresentou de melhor, não apenas este ano, mas levando em consideração os anos anteriores, com toda certeza, foi a escolha das temáticas das oficinas, que nesta edição foram muito bem abordadas e de grande interesse para o público dos cursos de Educação Física e Fisioterapia, haja vista o número de inscrições que tivemos, principalmente no período da tarde, que nos anos anteriores era um período um pouco defasado” (Maria).

Também foi apontado como aspecto positivo por três participantes a integração entre os cursos, assim como outros dois destacaram a socialização entre os membros da organização. Ainda, cinco indivíduos ressaltaram o trabalho satisfatório da comissão organizadora, e outros três enfatizaram como positivo o alcance dos objetivos do projeto. Como pode ser percebido nas palavras de uma integrante da organização:

“O número de participantes e de inscrições que tivemos este ano mostra que o projeto como um todo conseguiu atingir seus principais objetivos no sentido de possibilitar a participação discente, principalmente, fazendo com que as comissões de divulgação, avaliação, secretaria e oficinas cumprissem seu papel com sucesso. [...] Neste ano, por fim, destaco como ponto positivo o envolvimento da comissão organizadora nos dois dias do evento. Todos assumiram seu compromisso de auxiliar no que podiam, contribuindo muito para o sucesso do projeto” (Amélia).

Dois organizadores ainda mencionaram os novos conhecimentos possibilitados pelo projeto. Nas palavras de um deles:

“Agregação de conhecimento nas diversas áreas, principalmente de como relacionar o meio ambiente com a fisioterapia, como na palestra de terapia assistida por cães. Além da argila medicinal que abriu novos pensamentos e técnicas para aliar as minhas futuras sessões de fisioterapia. Sem falar no grande aprendizado na parte de organizar e administrar um evento dessa grandeza” (Joana).

Outro ainda apontou a disseminação de valores relacionados ao ambiente por meio de uma ação paralela ao projeto, ocorrida antes e durante o ciclo de oficinas e palestras. Conforme esta integrante da organização explica:

“[...] as ações de distribuição e sorteio de garrafas e canecas com as logos do evento parecem estar contribuindo para a sensibilização dos participantes e dos funcionários, professores e alunos desta universidade, no sentido de evitar a utilização e o desperdício de copos plásticos” (Amélia).

Ainda que se reconheça que ações como esta não mudam a concepção do problema desperdício, podendo ser apenas um paliativo, o projeto partiu do pressuposto de que esta ação pudesse, ainda que a passos lentos, ser geradora de possíveis mudanças, agregada a iniciativas de maior representatividade e sensibilização coletiva.

Por outro lado, os organizadores também foram indagados sobre os aspectos negativos do projeto. Embora dois tenham informado não perceber questões negativas, os demais membros da organização descreveram alguns acontecimentos pontuais ocorridos durante o evento, tais como a organização de espaços e materiais de algumas oficinas, a qual poderia ser otimizada se ocorresse com mais antecedência (1); e as dificuldades encontradas para participar das atividades do evento, tendo em vista o comprometimento com a realização de tarefas relacionadas à organização (1); além de aspectos relacionados à baixa adesão de professores ao evento, especialmente da fisioterapia (2); à ineficiência da comissão de divulgação, no sentido de pouco informar os pós-graduandos da universidade e outros interessados externos ao mesmo (2); e ao pouco envolvimento de determinados membros da organização (3).

Na sequência, os organizadores foram questionados sobre os aspectos que mais contribuíram no projeto. Dois participantes apontaram sua contribuição com a comissão de avaliação, destacando a elaboração e a distribuição de fichas de avaliação, assim como a posterior tabulação dos dados. Três informaram contribuir com a divulgação do evento; cinco com o planejamento e organização prévia do mesmo; quatro com o planejamento e realização das oficinas. Cinco consideraram que contribuíram mais durante a realização do evento, e outros cinco nas atividades da secretaria (inscrições e certificados). Dois organizadores informaram que contribuíram em todos os aspectos do projeto.

Em contrapartida, sobre o que menos contribuíram, os membros da organização apontaram alguns períodos dos dias do evento em que não puderam comparecer por motivos de compromissos pessoais, dificuldades de transportes, problemas familiares e problemas de saúde. Além disso, dois informaram contribuir pouco com o planejamento do evento em virtude de compromissos de estudo e por terem se envolvido tardiamente com o projeto. Dois ressaltaram que poderiam ter contribuído mais com a divulgação do evento. Três informaram que se envolveram pouco com atividades de outras comissões, por terem que cumprir as tarefas de sua comissão. Um membro da organização considerou que não deixou de contribuir porque cumpriu tudo o que lhe foi solicitado.

Após terem refletido sobre suas contribuições ao PMAPI, foi solicitado que os organizadores citassem três palavras que pudessem traduzir a sua participação no projeto. As palavras descritas foram: comprometimento (4); organização (4); dedicação (3); integração (2); iniciativa (2); alegria (2); satisfação (2); confiança (1); responsabilidade (1); interdisciplinaridade (1); solicitude (1); cansaço (1); interesse (1); aprendizado (1); seriedade (1); paixão (1); assiduidade (1); compromisso (1); empenho (1); disposição (1); esforço (1); cooperação (1); e determinação (1).

* — Com o intuito de preservar a identidade dos participantes deste estudo, foram utilizados nomes fictícios para representá-los.

A partir do envolvimento dos participantes descritos por estas palavras, eles foram interrogados sobre as contribuições do projeto para a sua formação profissional em Educação Física ou Fisioterapia. A maioria (9) apontou a contribuição do PMAPI para aprender mais sobre o tema ambiente, além de visualizar possibilidades de aplicar estes conhecimentos em seu contexto de atuação profissional (2), em desenvolvimento ou futuro. Conforme foi descrito por duas organizadoras:

“O meio ambiente está presente em cada detalhe, e como fisioterapeuta vem a ser um aliado no tratamento dos futuros pacientes” (Luiza).

“No conhecimento teórico e prático a respeito da possibilidade de utilização de recursos alternativos para práticas corporais na escola ou com outra população, que eu nem imaginava ser possível (como surfar em uma prancha de garrafas pet) sendo que tais recursos contribuem para a preservação do meio ambiente e estimulam a nossa capacidade de criatividade” (Maria).

Quatro membros da organização apontaram que o projeto contribuiu para aprenderem a organizar um evento, além de possibilitar o trabalho em equipe, o contato com o público, a resolução de problemas e a distribuição de tarefas. Nas palavras de uma delas:

“O projeto é uma boa oportunidade para se aprender a trabalhar melhor em grupo, a distribuir funções, mas também uma boa oportunidade para desenvolver a capacidade de organização e planejamento. Além disso, as palestras voltadas para a fisioterapia foram importantes para descobrir possibilidades de interação entre a fisioterapia e o ambiente” (Mariana).

Dois integrantes consideraram que o projeto contribuiu para sua formação profissional e pessoal. Como pode ser observado nas palavras de uma organizadora:

“A cada ano aprendo mais sobre as questões socioambientais e isso está contribuindo não apenas para a minha formação profissional, no sentido de perceber as possibilidades de inter-relação entre Educação Física e ambiente, mas, principalmente, para a minha formação pessoal. A sensibilização que este projeto promove nas pessoas faz com que repensemos atitudes, comportamentos, e o nosso próprio modo de viver. Cada vez mais tenho vontade de ser uma pessoa melhor, mais cooperativa e afetiva” (Amélia).

Também foi perguntado se os organizadores consideraram que a sua participação no projeto está contribuindo para a mudança de hábitos e percepções sobre as questões socioambientais. Dez enfatizaram a mudança efetiva de hábitos referentes às questões ambientais após o envolvimento com o projeto. Alguns exemplificaram a separação dos resíduos e o evitar desperdícios de todos os tipos:

“[...] mudando pequenos hábitos da minha vida e da minha família (ex: imprimir documentos frente e verso, economizar energia, reciclar embalagens...)” (Maria).

Sete integrantes da organização apontaram a mudança de percepções socioambientais, especialmente no sentido de refletir sobre o tema nas atividades diárias. Estes resultados podem ser exemplificados nas seguintes respostas:

“Comecei a perceber que preservar não é só uma questão de manter o ambiente em que vivemos limpo, é também uma questão de saúde e qualidade de vida” (Débora).

“É impossível participar de um projeto como este e não parar para pensar nas suas ações, e tentar modificá-las para estar em maior harmonia com o ambiente, e com as pessoas que nos cercam” (Mariana).

Por fim, os integrantes da comissão organizadora foram indagados sobre a frequência de manifestação de algumas competências durante o projeto, conforme pode ser observado na Tabela 1.

TABELA 1 — Percepção de competências pelos membros da organização do projeto.

COMPETÊNCIAS	FREQUÊNCIA		
	TODAS ÀS VEZES	MUITAS VEZES	POUCAS VEZES
Capacidade de relacionamento	7	6	0
Liderança	7	4	2
Flexibilidade	7	4	2
Criatividade	5	4	4
Persistência	6	5	2
Iniciativa	7	5	1

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos sobre a percepção de aspectos positivos e negativos do projeto evidenciam o senso crítico e o envolvimento efetivo dos membros da comissão organizadora, ao destacarem não apenas a satisfação com os temas abordados no ciclo de oficinas e palestras, os conhecimentos adquiridos, a disseminação de valores e a socialização entre os organizadores, como também questões particulares ocorridas durante o evento que poderiam ser conduzidas de outra forma. É pertinente apontar que dentre os 13 membros da comissão organizadora participantes deste estudo, cinco integram o PMAPI desde o seu início em 2011 e quatro desde sua segunda edição em 2012, podendo ser justificado, portanto, a sensibilidade dos participantes para perceber aspectos gerais e pontuais do projeto, positivos e negativos.

Na mesma direção, os participantes perceberam não apenas o que mais contribuíram, mas também o que pouco colaboraram no projeto. A cada ano são formadas comissões de organização específicas (secretaria, divulgação, oficinas e avaliação), a fim de otimizar a organização geral, fazendo com que cada um se comprometa com funções específicas, porém necessárias ao projeto como um todo. Embora sejam estimulados a também colaborar com todas as comissões, talvez por esta organização os participantes tenham observado contribuir mais com tarefas relacionadas à sua comissão e menos com algumas tarefas pontuais em virtude de outros compromissos.

Apesar disso, os participantes enfatizaram a socialização proporcionada entre os organizadores do projeto, mencionando-a não apenas nos aspectos positivos do mesmo, mas também citando a palavra “integração” para traduzir sua participação e indicando o trabalho em equipe como contribuições do projeto para a sua formação profissional. Para além dos aspectos relacionados à socialização, várias palavras com sentido positivo e que expressam satisfação foram citadas para designar a participação dos membros da organização no projeto, o qual, segundo eles, contribui efetivamente com sua formação profissional no sentido de aquisição de conhecimentos sobre o tema ambiente, de vislumbrar novas possibilidades de intervenção profissional e de questões relacionadas à organização de um evento propriamente dito.

Frente a estes resultados, acredita-se que o PMAPI proporcionou aos seus organizadores uma experiência vivida¹⁷, que se emaranhou em cada um, da sua forma e do seu jeito, de modo a deixar lembranças e aprendizados construídos, contribuindo para a formação profissional. Conforme discorre Josso¹⁸, “[...] quando o nosso conhecimento permite nos associar aos outros com prazer e criatividade, experimentando o equilíbrio entre o dar e o receber, estamos disponíveis para a exploração além de nós mesmos, estamos disponíveis para a vida”.

Larrosa¹⁹ aponta que, dentro das possíveis relações de aprendizagem estabelecidas, a forma “como” o conhecimento é transmitido e não “o que” é transmitido é o mais importante, ou seja, a aprendizagem só passa a ter um significado subjetivo para o indivíduo quando o leva a uma reflexão prática em sua vida. Esse momento de organização do PMAPI parece ter sido uma possibilidade fértil de aprendizagem, uma vez que, por meio dos resultados analisados, evidencia-se que os conhecimentos adquiridos individualmente e em grupo foram significativos e importantes para os participantes desta iniciativa.

Também foram observadas contribuições do projeto para a mudança de hábitos e percepção referentes às questões socioambientais, na opinião dos participantes. A partir deste reconhecimento, constata-se a importância de introduzir propostas educacionais que possibilitem o estabelecimento e a valorização de uma cultura efetiva, de forma a estimular novos estudos e intervir de maneira holística, relacional e integrativa. Além disso, a mudança de hábitos e a troca de informações e conhecimentos adquiridos com outros grupos de pessoas, como amigos e colegas de trabalho, em diversos contextos, podem agregar competências almejadas para a formação profissional⁹.

Nessa direção, aponta-se que os alunos e professores perceberam a frequência de manifestação de algumas competências profissionais ao longo do projeto. Ressalta-se que tal percepção pode ser explicada pelo fato de os campos de atuação e intervenção dos cursos de Educação Física e Fisioterapia possuírem particularidades e de os participantes do projeto desempenharem atividades em diferentes comissões de organização. Ribas²⁰ considera que a manifestação de competências se modifica conforme a época, os interesses e as pessoas. Dessa forma, pode-se dizer que a competência não é estática, e sim, construída ao longo da vida e das experiências pessoais e profissionais, em que o indivíduo é capaz de desenvolver seu trabalho, refletir a respeito do mesmo e de quais competências foram manifestadas e exercer novamente suas funções profissionais.

Batista²¹ afirma que as questões que envolvem a formação profissional são precedidas do entendimento de competência, a qual, do ponto de vista operacional, tende a ser considerada um conjunto de habilidades e comportamentos que representa a capacidade de lidar com situações complexas e imprevisíveis, incluindo conhecimentos, habilidades, atitudes e pensamento estratégico, a que acresce a tomada de decisão consciente e intencional. Considerando a estreita relação entre competência e atuação profissional se enfatiza a importância da investigação da percepção de competências que podem ser exigidas dos estudantes e dos professores das áreas da Educação Física e da Fisioterapia.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de oportunizar aos acadêmicos e professores a aquisição de conhecimentos relacionados direta ou indiretamente à formação e atuação profissional em Educação Física e Fisioterapia. No entanto, a abordagem da te-

mática socioambiental por meio de disciplinas curriculares destes cursos da instituição em questão parece ainda ser insuficiente para que tal propósito seja atingido. Sendo assim, projetos de ensino como o ora apresentado podem se tornar opções relevantes para novas intervenções pedagógicas, no sentido de multiplicar ideias e ideais, disseminando possibilidades de um ambiente ser melhor conhecido, vivido e defendido por acadêmicos e professores de cursos de Educação Física e Fisioterapia.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Direção de Ensino e aos recursos financeiros para a realização do PMAPI disponibilizados pelo Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PRAPEG) da universidade pública de Santa Catarina em questão. Agradecem também a todos os membros da comissão organizadora do PMAPI; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas bolsas de mestrado concedidas a duas autoras deste trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Nascimento JV (2002). Formação profissional em Educação Física e desportos: contextos de desenvolvimento profissional. Montes Claros: Ed. Unimontes.
2. Rebelatto JR, Botomé SP (1999). Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. São Paulo: Manole.
3. Bispo Júnior JP (2009). Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. História, Ciências, Saúde 16: 655-668.
4. Meyer PF, Costa ÍCC, Gico VV (2006). Ciências sociais e fisioterapia: uma aproximação possível. História, Ciências, Saúde 13: 877-890.
5. Marinho A, Santos PM (2012). Estágios curriculares nos cursos de Bacharelado em Educação Física. In: Nascimento JV, Farias GO (ed.). Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 235-261.
6. Brasil (2004). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 7, de 31 de março de 2004. Brasília.
7. Brasil (2002). Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em fisioterapia. Resolução CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília.
8. Tardif D (2002). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes.
9. Marinho A, Santos PM, Farias GO (2012). Competências e formação profissional: reflexões sobre um projeto de ensino. R Bras Ci e Mov. 20: 46-54.
10. Brasil (1981). Ministério do Meio Ambiente. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Lei n. 6.938, São Paulo.
11. Brasil (1996). Conselho Nacional de Educação. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília.
12. Marinho A (2004). Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. Motrivivência 22: 47-69.
13. Sorrentino M, Nascimento EP (2010). Universidade e políticas públicas de educação ambiental. Educação em Foco 14: 15-38.
14. Marinho A, Inácio HLD (2007). Educação física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. Rev Bra Ciênc Esporte 28: 55-70.
15. Domingues SC, Kunz E, Araújo LCG (2011). Educação ambiental e educação física: possibilidades para formação de professores. Rev Bra Ciênc Esporte 33: 559-571.
16. Bardin L (1979). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
17. Benjamin W (1984). Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus.
18. Josso MC (2010). Experiências de vida e formação. Natal: EDURFN; São Paulo: Paulus.
19. Larrosa J (2002). Tecnologias do eu e a educação. In: Silva TT (ed.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 35-86.
20. Ribas MH (2000). Construindo a competência: processo de formação de professores. São Paulo: Olho d'Água.
21. Batista PMF (2008). Discurso sobre a competência: contributo para a (re)construção de um conceito de competência aplicável ao profissional do desporto. [Tese]. Porto: Faculdade de Desporto.